

Área temática: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração (EPCDA)

**APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE VINHETA EM ESTUDOS SOBRE PROCESSOS
DECISÓRIOS**

**APPLICATION OF THE VIGNETTE TECHNIQUE IN STUDIES ON DECISION-MAKING
PROCESSES**

RESUMO

Uma das técnicas para levantar dados sobre o fenômeno dos julgamentos humanos é a vinheta que seria a criação de cenários hipotéticos. O presente trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão integrativa a fim de identificar como a técnica de vinheta vem sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais. Nesse sentido, realizou-se um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos via Scopus. Ao todo 17 estudos foram identificados por aplicarem a técnica no contexto da tomada de decisão. Os resultados apontam que técnica vem sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais, principalmente, nas decisões relacionadas à cadeia de suprimentos e com forte presença de testes estatísticos e controles adicionais para verificar a validade interna e externa, bem como, a presença de vieses. A principal contribuição é indicar caminhos para o desenvolvimento de novos estudos que apliquem técnicas menos convencionais.

Palavras-chaves: Decisão; Vinheta; Revisão Integrativa.

ABSTRACT

One of the techniques to collect data on the phenomenon of human judgments is the vignette that would be the creation of hypothetical scenarios. The present work aims to carry out an integrative review in order to identify how the vignette technique has been applied in studies on organizational decision-making processes. In this sense, a bibliographic survey of the last 5 years was carried out via Scopus. In all, 17 studies were identified that applied the technique in the context of decision making. The results indicate that the technique has been applied in studies on organizational decision-making processes, mainly in decisions related to the supply chain and with a strong presence of statistical tests and additional controls to verify the internal and external validity, as well as the presence of biases. The main contribution is to indicate paths for the development of new studies that apply less conventional techniques.

Keywords: Decision; Vignette; Integrative Review.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos empíricos objetivando entender a natureza do comportamento humano e seus julgamentos estão crescendo ao longo do tempo. Os trabalhos nesta temática consideram uma série de fatores, dentre eles, as heurísticas nas escolhas, vieses cognitivos, fatores biológicos, traços de personalidade, como abordado, por exemplo, nos seguintes trabalhos de destaque: Tversky e Kahneman (1974; 1985); Kahneman e Tversky (1979; 1984); Kahneman (1992; 2003; 2011); Kahneman, Sibony e Sunstein (2022); Sbicca (2014); Ariely e Jones (2008); Thaler e Sunstein (2008); Franceschini e Ferreira (2012), Mullainathan e Thaler (2000).

Um dos métodos para entender o fenômeno dos julgamentos humanos é através de experimentos comportamentais, que podem ser realizados por meio de observações (colocando os participantes numa situação social), bem como, por meio da montagem de cenários (COZBY, 2003). Esse cenário criado também pode ser chamado de vinheta que se trata de uma descrição breve e cuidadosamente por escrito, imagem ou vídeo de uma situação projetada para simular características-chaves de um cenário do mundo real (ALEXANDER; BECKER, 1978).

Ao longo do último meio século, as vinhetas foram usadas para abordar inúmeras questões em uma ampla gama de campos científicos e disciplinas profissionais, incluindo negócios, psicologia, marketing e economia (EVANS *et al.*, 2015). Entretanto, Aguinis e Bradley (2014) relataram que apenas cerca de 1% dos artigos utilizavam a metodologia de vinhetas durante um período de 20 anos, ao analisar as publicações de 30 revistas influentes nos Estados Unidos. Esses autores especulam que uma razão disso é a falta de conhecimento sobre como projetar e executar tais estudos.

Para Kushnick (2013), as vinhetas se tornaram uma ferramenta para estudar a tomada de decisões, mas fizeram apenas modestas incursões nos estudos evolutivamente informados do comportamento humano. Evans *et al.* (2015) também reforçaram o uso de vinhetas para entender a tomada de decisão dos indivíduos, para buscar cada vez mais a similaridade com o mundo real. Os autores complementaram afirmando que as vinhetas podem superar várias fraquezas de validade interna das pesquisas tradicionais.

Pesquisas de levantamento, de questionários pré-estabelecidos, de listas de verificação e de perguntas abertas podem introduzir vieses investigativos e um grau indesejável de especificidade, ambiguidade ou má interpretação nas respostas dos participantes. As vinhetas podem superar essas limitações fornecendo um quadro de referência consistente e não pessoal que permite aos participantes pensar além das particularidades sua própria situação pessoal (SCHOENBERG; RAVDAL, 2000). Uma vinheta concreta, bem detalhada e hipotética fornece um bom veículo investigativo superando a opção de se fazer perguntas abstratas sobre atitudes e percepções (ALEXANDER; BECKER, 1978).

Portanto, as vinhetas respondem as limitações de outras técnicas, apontando uma nova perspectiva para se levantar dados sobre a tomada de decisão. Visando contribuir para a discussão este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão integrativa a fim de identificar como a técnica de vinheta vem sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Experimentos comportamentais com vinhetas

Para se realizar um experimento comportamental, é preciso realizar uma série de procedimentos, entre eles: seleção dos participantes; manipulação da variável independente; medida da variável dependente; controles adicionais; a eliminação de erros do estudo; entrevista de esclarecimento; uso de computadores para realização de uma pesquisa; a análise e interpretação de resultados; e comunicação da pesquisa (COZBY, 2003).

Ao se adotar técnica de vinheta é importante verificar os custos associados. Em relação aos custos de manipulação da variável independente, Cozby (2003) elencou o valor dos equipamentos, pagamento dos observadores e participantes, testes individuais com maiores dispêndios que testes em grupo. Já em relação aos custos de medidas, o autor afirmou que as medidas de autorrelato com lápis e papel são geralmente baratas, mas aquelas que requerem observadores treinados ou vários equipamentos podem se tornar bastante custosas. Por exemplo, ao estudar comportamento não verbal, um pesquisador pode ter que usar uma câmera de vídeo para registrar os comportamentos de cada um dos participantes numa situação.

Outro ponto de atenção é reduzir o viés de confirmação, uma vez que os experimentadores naturalmente conhecem o objetivo do estudo e, conseqüentemente, podem desenvolver expectativas sobre como os sujeitos deveriam responder (COZBY, 2003). Esse viés também pode ser denominado viés do experimentador ou efeito de expectativa (ROSENTHAL, 1967). Uma possibilidade para reduzir tal problema é utilizar um grupo placebo ou controle.

Além dos experimentos que utilizam a observação, há os que utilizam a montagem de cenários, ou seja, vinhetas que descrevem situações hipotéticas (COZBY, 2003). Por meio do uso das vinhetas, os pesquisadores podem representar determinados cenários com precisão, concretamente, com um nível de detalhe, realismo e credibilidade (ALEXANDER; BECKER, 1978).

Três componentes são essenciais para a construção de uma vinheta: (1) as vinhetas devem simular certos aspectos dos cenários do mundo real, muitas vezes, apresentando alguma semelhança com situações encontradas pelo participante; (2) as vinhetas e suas diferenças entre si buscam provocar algum tipo de efeito que se supõe existir independentemente no mundo real; (3) os estudos de vinheta devem produzir resultados que generalizem para situações do mundo real encontradas pelos participantes e outros como eles, refletindo a definição de validade externa (FINGER; RAND, 2003).

A validade de um estudo de pesquisa se refere a quão bem os resultados encontrados para os participantes do estudo representam resultados verdadeiros para indivíduos semelhantes fora do estudo. A validade de um estudo de pesquisa inclui dois domínios: a validade interna e a externa. A validade interna é a medida em que o pesquisador é capaz de fazer a afirmação de que nenhuma outra variável, não contemplando a que estuda, causou o resultado. Em contrapartida, a validade externa é a medida em que os resultados de um estudo podem ser generalizados para o mundo em geral (PATINO; FERREIRA, 2018).

Em relação à validade na construção e à função de pesquisas por meio de simulações com vinhetas, é preciso reconhecer que as vinhetas não se destinam a recriar situações do mundo real. Em vez disso, essas simulações são projetadas para aproximar, separar, manipular e medir aspectos-chave dos processos de tomada de decisão que os agentes usam em situações do mundo real (ALEXANDER; BECKER, 1978). Quando essas pesquisas são bem projetadas para testar questões específicas sobre julgamentos e tomada de decisão, elas podem ser altamente generalizáveis para o comportamento da vida real (EVANS *et al.*, 2015).

2.2 Vinhetas em estudos sobre processos decisórios

As metodologias baseadas em vinhetas são frequentemente usadas para examinar julgamentos e processos de tomada de decisão (EVANS *et al.*, 2015). Para serem eficazes as vinhetas devem proporcionar uma capacidade de provocar discussão, envolver diversas óticas, incentivar a resolução de problemas, promover a tomada de decisões, aumentar a consciência de si e dos outros e iniciar a reflexão (TETTEGAH; BAILEY; TAYLOR, 2007).

Portanto, a finalidade das vinhetas é buscar identificar o julgamento do respondente sobre o que seria indicado fazer em uma dada situação social de interesse. As vinhetas também podem ser usadas para estimular os participantes a fazerem enunciados sobre um conjunto de circunstâncias que envolvem uma situação estudada (FINCH; MASON, 1991). As vinhetas podem ser usadas como método exploratório, uma vez que são reflexos de situações e os participantes, ao se depararem com tais cenários, são estimulados a evocarem seus valores, crenças, atitudes e narrativas (KIRSCHBAUM; HOELZ, 2014).

Ao longo da história, o processo de tomada de decisão foi analisado por diferentes óticas. Desde entendido como algo mágico ou mitológico, como uma racionalidade ilimitada e, posteriormente, racionalidade limitada. Na racionalidade ilimitada, entende-se que os agentes tomam decisões perfeitas, racionais e possuem todas as informações necessárias (SANTANA; GOMES, 2008). Nesta racionalidade, os possíveis caminhos e consequências são conhecidos, bem como, a decisão é voltada para maximização de resultados (RAMOS; TAKAHASHI; ROGLI, 2015).

Diferentemente, na racionalidade limitada, os tomadores de decisão produzem decisões satisfatórias ao invés de ótimas, devido às restrições cognitivas, do tempo, do acesso e da disponibilidade da informação e do seu custo (SIMON, 1979). Para esse autor, o processo de decisão pode ser decomposto nas seguintes fases: percepção do problema, levantamento das alternativas, escolha da decisão mais satisfatória e avaliação.

As escolhas nem sempre vão de encontro com o ideal, muitas vezes, ocorrem os vieses (erros) de pensamentos. Nessa perspectiva, Bazerman (2004) formulou os modelos heurísticos que estudam as regras simples da tomada de decisão, sendo que essas regras podem conter vieses. Experimentos de tomada de decisão econômica já apontaram a presença do viés do *status quo*, reação exagerada e insuficiente, extrapolação de expectativa, entre outros (BLAJER-GOŁĘBIEWSKA, 2021).

As escolhas podem ser programadas (voltadas para o nível operacional mais rotineiras) e não-programadas (alto nível estratégico, mais inesperadas e poucas

padronizadas). Serra, Tomei e Serra (2014) demonstraram a estrutura intelectual das pesquisas em tomada de decisão estratégica do alto escalão. Seus resultados indicam a existência de três clusters teóricos: (1) Características dos gestores de topo; (2) Ambiente, Modelos e Processos de Tomada de Decisão; (3) Conflito e Consenso (DE CAMPOS SERRA *et al.*, 2014).

3 METODOLOGIA

A fim de identificar como a técnica de vinheta vêm sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais, o presente artigo realizou uma revisão integrativa. Tal abordagem metodológica busca revisar, criticar e sintetizar a literatura para gerar novos conhecimentos. A revisão integrativa é um modo de compreender um fenômeno a partir de revisões de estudos, seja para definição de conceitos ou revisão de teorias e metodologias (TORRACO, 2005).

Esse tipo de revisão integrativa pode ser dividido em seis etapas: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O quadro 1 apresenta os procedimentos adotados na primeira etapa:

Quadro 1. Procedimentos metodológicos da primeira etapa do estudo

Definição do problema de pesquisa	As vinhetas se apresentam como uma nova perspectiva para se levantar dados sobre processos decisórios, entretanto, esse fenômeno ainda carece de mais estudos sobre a aplicabilidade da técnica.
Formulação da pergunta de pesquisa	Como a técnica de vinheta vêm sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais?
Estratégia de pesquisa	Busca de artigos em base de dados internacional.
Definição dos descritores	Palavras-chaves: (1) “ <i>vignette</i> ” (resumo), “ <i>decision</i> ” (resumo) e “ <i>firm</i> ” (qualquer parte do artigo); A busca por “vinheta” (resumo) e “decisão” (resumo) e “firma” (qualquer parte do artigo) não levantou qualquer artigo.
Definição da base de dados	Scopus.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na etapa 2, os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados português e inglês; artigos completos; indexados na base de dados da Scopus dos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; artigos com resumo não condizente com o objeto de estudo deste trabalho; artigos indisponíveis em meio eletrônico.

Na etapa 3, realizou-se a leitura do título, resumo, palavras-chaves foi realizada, bem como, a organização dos estudos pré-selecionados. Ao final, os artigos selecionados foram identificados, resultando em uma amostra final de 17 estudos. Na etapa 4, a leitura completa foi realizada a fim de categorizar os estudos, conforme a matriz de síntese que será apresentada na sessão análise de dados.

Na etapa 5, a análise e interpretação de resultados foram realizadas, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2007) que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações com o intuito de descrever o conteúdo das mensagens para fomentar inferências. Nesse momento, surgiram as seguintes categorias temáticas: (1) Caracterização dos trabalhos que aplicam a técnica de vinheta; (2) Testes estatísticos em experimentos de vinheta. Por fim, na etapa 6, sistematizou-se proposições de controles adicionais na aplicação de experimentos para nortear estudos futuros.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Possibilidades de aplicação dos experimentos de vinheta

De modo geral, pode-se notar que a preocupação com o realismo é um ponto central nos trabalhos. Na amostra, diferentes estratégias foram utilizadas para aproximar o cenário hipotético com a situação social de interesse, entre elas: revisão por especialistas; revisão da literatura e entrevista. A respeito dos principais participantes dos experimentos, constatou-se os seguintes atores: proprietários de empresa, membros do conselho de administração, quadros superiores e trabalhadores regulares, sendo que a maioria dos respondentes eram estudantes.

Além da captação via correio eletrônico, as seguintes estratégias de contato com os participantes foram usadas: envio correio tradicional; utilização de listagem de pessoas que participaram de fóruns e conferências da área; plataforma *Amazon Mechanical Turk (MTurk)*; plataforma de pesquisa online da *Qualtrics*; ferramenta acadêmica de *crowdsourcing* e contratação de uma empresa de pesquisa. No quadro 2, a seguir, apresenta-se uma caracterização dos trabalhos analisados.

Quadro 2. Caracterização dos trabalhos que aplicam a técnica de vinheta

Autor/ano	Contexto	Variáveis independentes	Variáveis dependentes
Amos et al. (2018)	Percepções de serviço; Autenticidade de sustentabilidade	Qualidade do serviço	Autenticidade percebida da iniciativa de sustentabilidade
Kraus et al. (2018)	Coopetição; Parceria.	Decisão de parceria	Concorrente direto/indireto; Recursos homogêneos/heterogêneos ; Atividade próxima ao cliente/longe do cliente
Meder, Schwartz e Young (2019)	Investimento; Busca de informações; <i>Status quo</i> versus inovação.	Trabalho teórico que apresenta dois cenários explicativos	Não se aplica
Valentine e Fleischman (2018)	<i>Bullying</i> ; Ética; Satisfação no trabalho; Maquiavelismo	Experiências de assédio moral no local de trabalho	Importância percebida de uma questão ética, mediada pelo maquiavelismo e satisfação no trabalho
Chae et al. (2019)	Fornecimento multicamada; Internalizar ou terceirizar	Decisão de fornecimento multicamadas	Incerteza comportamental; Confiança interpessoal; Familiaridade de nível inferior

Autor/ano	Contexto	Variáveis independentes	Variáveis dependentes
Franke e Heese (2021)	Cadeia de Suprimentos; Tomada de decisão em Equipe	Desalinhamento de metas; Distribuição de metachecimento	Política da equipe; Desempenho da equipe
Kamphuis e Glebbeek (2020)	Treinamento; (In)segurança do trabalho	Decisão de treinamento	Insegurança; Termos do contrato de treinamento
Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021)	Engajamento ativista; Prática de sustentabilidade	Legitimidade percebida da decisão alvo; Legitimidade percebida da recomendação dos ativistas	Decisão do alvo em relação à prática recomendada; Estilo de engajamento dos ativistas; Qualidade das evidências apresentadas pelos ativistas
Belhadi et al. (2021)	Governança da cadeia de suprimentos sustentável	Decisão de governança	Incerteza comportamental; Confiança interpessoal; Experiência relacional
Blajer-Golêbiewska (2021)	Bolsa de valores; Reputação corporativa; Investimento	Decisão de investir	Recomendações de analistas; Comportamentos de investidores institucionais; Comportamentos de investidores individuais
Forstl, Franke; Cataldo (2021)	Terceirização da produção	Decisão de <i>insourcing</i>	Atitudes em relação ao <i>insourcing</i> ; Pressão mimética; Controle comportamental percebido
Hsu e Reid (2021)	Ambiente corporativo; Decisão individual	Ordenação Lexicográfica; Pedido colexicográfico; Escolha Aninhada	Preferência declarada
Park, Nunes e Ishizaka (2021)	Responsabilidade corporativa; Relacionamento com fornecedores; Sustentabilidade	Imagem corporativa; Credibilidade corporativa; Atitude em relação à empresa; Palavra de boca.	<i>Trade-offs</i> de sustentabilidade
Thomas, Darby e Hoek (2021)	Seleção de fornecedores; Sustentabilidade social.	Decisão de compra	Bem-estar dos funcionários; Filantropia
Bode, Rogan e Singh (2022)	Impacto social corporativo; Gênero; Promoção.	Decisão de promoção	Impacto social corporativo; Gênero do candidato
Martin e Waldman (2022)	Legitimidade; Algoritmos; Ética da tecnologia	Legitimidade percebida das decisões baseadas em sistema	Tipo de decisão; Fatores arbitrários; Governança; Resultados

Autor/ano	Contexto	Variáveis independentes	Variáveis dependentes
Neumann e Wulf (2022)	Diferenças interculturais; Emoções; Decisão	Interpretação de questões estratégicas	Medo; Felicidade

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral, percebe-se que a maioria dos trabalhos utilizaram apenas 1 (uma) variável independente e 3 (três) variáveis dependentes. É notável ainda que as decisões relacionadas à cadeia de suprimentos tiveram maior destaque (ver KRAUS *et al.*, 2018; CHAE *et al.*, 2019; FRANKE; HEESE; 2021; FORSTL; FRANKE; CATALDO, 2021; BELHADI *et al.*, 2021; PARK; NUNES; ISHIZAKA, 2021; THOMAS; DARBY; HOEK, 2021). A temática sustentabilidade também é bastante recorrente nos trabalhos (ver AMOS *et al.*, 2018; PARK; NUNES; ISHIZAKA, 2021; TAYLOR; HAJMOHAMMAD; VACHON, 2021; THOMAS; DARBY; HOEK, 2021).

Vale destacar também que a vinheta é interessante por incentivar os participantes a exporem seus julgamentos, sem serem interrogados diretamente. Possibilitando que temas mais “polêmicos”, como o trabalho de Valentine e Fleischman (2018), que trata do assédio moral no local de trabalho, também seja realizado. Outra possibilidade da técnica de vinheta é a aplicação em um grupo, a fim de verificar a decisão em equipe ao invés da individual, como apresentado por Franke e Heese (2021).

4.2 Testes estatísticos em experimentos de vinheta

Apesar Kirschbaum e Hoelz (2014) discorrer sobre a possibilidade de utilização da vinheta em trabalhos qualitativos, os trabalhos analisados apenas utilizaram testes quantitativos, com exceção do trabalho de Meder, Schwartz e Young (2019) que é teórico e utilizou a vinheta para criar cenários exemplificativos. No quadro 3, a seguir, os testes estatísticos são apresentados:

Quadro 3. Testes estatísticos em experimentos de vinheta

Autor/ano	Testes estatísticos
Amos <i>et al.</i> (2018)	Coeficiente alfa de <i>Cronbach</i> .
Kraus <i>et al.</i> (2018)	Regressão dos mínimos quadrados ordinários.
Valentine e Fleischman (2018)	Teste ANOVA; Tabulações cruzadas; Estatística qui-quadrado; Análise de mediação múltipla.
Chae <i>et al.</i> (2019)	Teste T; Testes ANOVA; Regressão dos mínimos quadrados ordinários.
Franke e Heese (2021)	Análise fatorial confirmatória; Teste ANOVA; Regressão linear hierárquica.
Kamphuis e Glebbeek (2020)	Regressão logística multinível.
Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021)	Análises fatoriais confirmatórias; Regressão logística simples.
Belhadi <i>et al.</i> (2021)	Variância máxima compartilhada; Variância média extraída; Teste T; Teste ANOVA; Análise fatorial confirmatória; análise fatorial exploratória; estimadores de mínimos quadrados ordinários; teste de Wu-Hausman.
Blajer-Gołąbiewska (2021)	Regressão logística ordenada.

Forstl, Franke e Cataldo (2021)	Regressão.
Hsu e Reid (2021)	Testes estatísticos não foram expostos.
Park, Nunes e Ishizaka (2021)	Teste ANOVA; Teste T; Análise Fatorial Confirmatória.
Thomas, Darby e Hoek (2021)	ANCOVA (Análise de covariância).
Bode, Rogan e Singh (2022)	Teste T; Análises de regressão multivariada (ou regressões de mínimos quadrados ordinários); teste da soma dos postos de Wilcoxon.
Martin e Waldman (2022)	Regressão
Neumann e Wulf (2022)	Teste de multicolinearidade; Teste T; Análises de regressão múltipla.

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral, percebe-se que os testes estatísticos de maior predominância foram: (1) análise de regressão que correlaciona variáveis preditoras com a variável critério; (2) teste t que verifica se dois grupos diferem significativamente entre si e (3) teste ANOVA para verificar se duas ou mais médias diferem significativamente.

4.3 Proposições de controles adicionais na aplicação de experimentos

O experimento básico envolve o grupo experimental e o de controle. Ao definir um grupo de controle é possível eliminar explicações alternativas (COZBY, 2003). Na amostra estudada o único trabalho que aplicou tal procedimento foi o de Neumann e Wulf (2022). Os demais artigos adotaram procedimentos adicionais para verificar a validade interna e externa, bem como, a presença de vieses, conforme expresso no quadro 4:

Quadro 4. Procedimentos adicionais

Controles adicionais	Autor/ano
Verificação de manipulação	Amos <i>et al.</i> (2018); Kraus <i>et al.</i> (2018); Chae <i>et al.</i> (2019); Franke e Heese (2021); Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021); Belhadi <i>et al.</i> (2021); Park, Nunes e Ishizaka (2021); Thomas, Darby e Hoek (2021); Bode, Rogan e Singh (2022); Neumann e Wulf (2022)
Escala adicional	Amos <i>et al.</i> (2018); Valentine e Fleischman (2018); Chae <i>et al.</i> (2019); Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021)
Pré-teste	Amos <i>et al.</i> (2018); Kraus <i>et al.</i> (2018); Chae <i>et al.</i> (2019); Franke e Heese (2021); Kamphuis e Glebbeek (2020); Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021); Park, Nunes e Ishizaka (2021); Martin e Waldman (2022)
Verificação do viés do conjunto de resposta	Amos <i>et al.</i> (2018)
Verificação da atenção	Amos <i>et al.</i> (2018); Park, Nunes e Ishizaka (2021); Bode, Rogan e Singh (2022)
Verificação do realismo	Kraus <i>et al.</i> (2018); Franke e Heese (2021); Park, Nunes e Ishizaka (2021); Thomas, Darby e Hoek (2021)
Verificação do viés de método comum	Valentine e Fleischman (2018); Franke e Heese (2021); Neumann e Wulf (2022)

Triangulação qualitativa	Chae <i>et al.</i> (2019); Kamphuis e Glebbeek (2020); Thomas, Darby e Hoek (2021); Martin e Waldman (2022)
Verificação do viés de não resposta	Chae <i>et al.</i> (2019); Belhadi <i>et al.</i> (2021)
Verificação do viés decorrente de diferenças entre os grupos	Franke e Heese (2021)
Verificação do viés de desejabilidade social	Taylor, Hajmohammad e Vachon (2021); Thomas, Darby e Hoek (2021)
Verificação do viés de seleção	Belhadi <i>et al.</i> (2021)
Verificação do efeito do tamanho da amostra	Belhadi <i>et al.</i> (2021)
Exclusão por não entendimento das regras e tempo muito curto ou longo	Blajer-Gołębiewska (2021)
Verificação de confusão	Thomas, Darby e Hoek (2021)

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral, percebe-se que, na aplicação da técnica de vinheta, a verificação da manipulação e o pré-teste são os principais controles adicionais. Outro procedimento é a associação com outras técnicas, com ocorre na aplicação de escala adicional (ver AMOS *et al.*, 2018; VALENTINE; FLEISCHMAN, 2018; CHAE *et al.*, 2019; TAYLOR; HAJMOHAMMAD; VACHON, 2021) e na triangulação qualitativa (ver CHAE *et al.*, 2019; KAMPHUIS; GLEBBEEK, 2020; THOMAS; DARBY; HOEK, 2021; MARTIN; WALDMAN, 2022).

Outro ponto, é a verificação dos vieses. Os autores dos trabalhos analisados fizeram a verificação dos seguintes: (1) viés do conjunto de resposta; (2) viés de método comum; (3) viés de não resposta; (4) viés decorrente de diferenças entre os grupos; (5) viés de desejabilidade social e (6) viés de seleção. Além disso, é válido durante a aplicação da técnica fazer perguntas para testar a atenção dos participantes, bem como, para verificar o realismo das vinhetas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a técnica de vinheta é adequada para analisar decisões em equipe, bem como, as que retratam temas mais “polêmicos”. Os resultados apontaram também que as decisões relacionadas à cadeia de suprimentos e a temática sustentabilidade tiveram maior destaque, sendo que, principalmente, a relação entre três variáveis dependentes e uma variável independente foi analisada.

Na amostra, os testes estatísticos de maior predominância foram: a análise de regressão, teste t e teste ANOVA. Já em relação aos controles adicionais, a verificação da manipulação e o pré-teste tiveram maior importância. Outros procedimentos relevantes são: (1) associação com outras técnicas; (2) verificação dos vieses; (3) inserção de perguntas para testar a atenção e o realismo.

Portanto, pode-se concluir que a técnica de vinheta vem sendo aplicada nos estudos sobre processos decisórios organizacionais, principalmente, nas decisões

relacionadas à cadeia de suprimentos e com forte presença de testes estatísticos e controles adicionais para verificar a validade interna e externa, bem como, a presença de vieses.

Apesar da vinheta trazer contribuições para campo da tomada de decisão, possui limitação relacionada à artificialidade, uma vez que descrição textual e comportamento hipotético podem não ser suficientemente representativo do fenômeno do mundo real. Nesse sentido, vale realizar pesquisas futuras que utilizem o experimento de vinheta adotando os controles adicionais expostos nesse trabalho, bem como, triangular os achados com os dados qualitativos. Outra proposição para trabalhos futuros é o estudo da viabilidade de se fazer grupos focais para criação de vinhetas mais realistas.

REFERÊNCIAS

AGUINIS, Herman; BRADLEY, Kyle J. Best practice recommendations for designing and implementing experimental vignette methodology studies. **Organizational research methods**, v. 17, n. 4, p. 351-371, 2014.

ALEXANDER, Cheryl S.; BECKER, Henry Jay. The use of vignettes in survey research. **Public opinion quarterly**, v. 42, n. 1, p. 93-104, 1978.

AMOS, Clinton et al. Blinded by the light? Analyzing sustainability authenticity, customer service perceptions, and halo effects. **The International Journal of Logistics Management**, 2018.

ARIELY, Dan; JONES, Simon. **Predictably irrational**. New York: HarperCollins, 2008.

BELHADI, Amine et al. Behavioral mechanisms influencing sustainable supply chain governance decision-making from a dyadic buyer-supplier perspective. **International Journal of Production Economics**, v. 236, p. 108136, 2021.

BLAJER-GOŁĘBIEWSKA, Anna. Individual corporate reputation and perception of collective corporate reputation regarding stock market investments. **Plos one**, v. 16, n. 9, p. e0257323, 2021.

BODE, Christiane; ROGAN, Michelle; SINGH, Jasjit. Up to No Good? Gender, Social Impact Work, and Employee Promotions. **Administrative Science Quarterly**, v. 67, n. 1, p. 82-130, 2022.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CHAE, Sangho et al. To insource or outsource the sourcing? A behavioral investigation of the multi-tier sourcing decision. **International Journal of Operations & Production Management**, 2019.

COZBY, P. (2003). **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas.

DE CAMPOS SERRA, Bernardo Paraiso; TOMEI, Patrícia Amélia; SERRA, Fernando Antônio Ribeiro. A pesquisa em tomada de decisão estratégica no alto escalão: evolução e base intelectual do tema. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 11-28, 2014.

- EVANS, Spencer C. et al. Vignette methodologies for studying clinicians' decision-making: validity, utility, and application in ICD-11 field studies. **International journal of clinical and health psychology**, v. 15, n. 2, p. 160-170, 2015.
- FINGER, Michael S.; RAND, Kevin L. Addressing validity concerns in clinical psychology research. **Handbook of research methods in clinical psychology**, p. 13-30, 2003.
- FOERSTL, Kai; FRANKE, Henrik; CATALDO, Zelal. What drives managers to insource production? Evidence from a behavioural experiment. **Journal of Purchasing and Supply Management**, v. 27, n. 4, p. 100715, 2021.
- FRANCESCHINI, Ana Carolina Trousdell; FERREIRA, Diogo Conque Seco. Economia comportamental: Uma introdução para analistas do comportamento. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 46, n. 2, p. 317-325, 2012.
- FRANKE, Henrik; FOERSTL, Kai; HEESE, H. Sebastian. The interaction effect of goal misalignment and metaknowledge distribution on team decision making in operations and supply chain management. **Decision Sciences**, v. 52, n. 2, p. 331-361, 2021.
- HSU, Yu-Lin; REID, Gavin C. Two-stage decision-making within the firm: Analysis and case studies. **Managerial and Decision Economics**, v. 42, n. 6, p. 1355-1373, 2021.
- KAHNEMAN, Daniel. Maps of bounded rationality: **Psychology for behavioral economics**. **American economic review**, v. 93, n. 5, p. 1449-1475, 2003.
- KAHNEMAN, Daniel. Reference points, anchors, norms, and mixed feelings. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 51, n. 2, p. 296-312, 1992.
- KAHNEMAN, Daniel; SIBONY, Olivier; SUNSTEIN, C. R. **Noise**. HarperCollins UK, 2022.
- KAHNEMAN, Daniel. **Thinking, fast and slow**. Farrar, Straus and Giroux, New York (2011)
- KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Choices, values, and frames. **American Psychologist**, v. 39, n. 4, p. 341-350, 1984.
- KAHNEMAN, Daniel.; TVERSKY, Amos. Prospect theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, nº 47, 263-291, 1979.
- KAMPHUIS, Pascal; GLEBBEEK, Arie C. Job (in) security and workers' training decisions: A framing approach. **International Journal for Research in Vocational Education and Training (IJRVET)**, v. 7, n. 3, p. 361-387, 2020.
- KRAUS, Sascha *et al.* In search for the ideal cooperation partner: an experimental study. **Review of Managerial Science**, v. 12, n. 4, p. 1025-1053, 2018.
- KUSHNICK, Geoff. Access to resources shapes maternal decision making: evidence from a factorial vignette experiment. **PloS one**, v. 8, n. 9, p. e75539, 2013.
- MARTIN, Kirsten; WALDMAN, Ari. Are Algorithmic Decisions Legitimate? The Effect of Process and Outcomes on Perceptions of Legitimacy of AI Decisions. **Journal of Business Ethics**, p. 1-18, 2022.

- MEDER, Anthony A.; SCHWARTZ, Steven; YOUNG, Richard. Bandits and bounties: the intersection of information search and investment decisions. **Accounting Research Journal**, 2019.
- MULLAINATHAN, S; THALER, R. Behavioral Economics. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge, Working Paper No. 7948. 2000.
- NEUMANN, Franziska; WULF, Torsten. Intercultural differences in issue interpretation: Effects of emotions and framing. **European Management Journal**, v. 40, n. 2, p. 182-193, 2022.
- PARK, Camila Lee; NUNES, Mauro Fracarolli; ISHIZAKA, Alessio. End-to-end sustainability: trade-offs, consumers' perceptions and decisions beyond B2C interfaces. **Supply Chain Management: An International Journal**, 2021
- PATINO, Cecilia Maria; FERREIRA, Juliana Carvalho. Internal and external validity: can you apply research study results to your patients?. **Jornal brasileiro de pneumologia**, v. 44, p. 183-183, 2018.
- RAMOS, Simone Cristina; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; ROGLIO, Karina De Déa. Análise da produção nacional sobre processo decisório no período de 2004-2014. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, 2015.
- ROSENTHAL, R. Covert communication in the psychological experiment. **Psychological Bulletin**, 67, p. 356-367, 1967
- SANTANA, Wesley Gusmão Piau; GOMES, Almiralva Ferraz. processo decisório e racionalidade em redes de pequenas empresas: uma agenda para pesquisa. **ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**, v. 5, 2008.
- SBICCA, Adriana. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 44, p. 579-603, 2014.
- SIMON, Herbert A. Rational decision making in business organizations. **The American economic review**, v. 69, n. 4, p. 493-513, 1979.
- SCHOENBERG, Nancy E.; RAVDAL, Hege. Using vignettes in awareness and attitudinal research. **International journal of social research methodology**, v. 3, n. 1, p. 63-74, 2000.
- TAYLOR, Kelsey M.; HAJMOHAMMAD, Sara; VACHON, Stephan. Activist engagement and industry-level change: Adoption of new practices by observing firms. **Industrial Marketing Management**, v. 92, p. 295-306, 2021.
- TETTEGAH, Sharon; BAILEY, Brian P.; TAYLOR, Kona. Clover: Narratives and simulations in virtual environments. **The Journal of Negro Education**, p. 43-56, 2007.
- THALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudge: Improving decisions about health, wealth and happiness**. In: Amsterdam Law Forum. 2008.
- THOMAS, Rodney et al. Decomposing social sustainability: Signaling theory insights into supplier selection decisions. **Journal of Supply Chain Management**, v. 57, n. 4, p. 117-136, 2021.
- TORRACO, Richard J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. **Human resource development review**, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. **science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. The framing of decisions and the psychology of choice. In: **Behavioral decision making**. Springer, Boston, MA, 1985. p. 25-41.

VALENTINE, Sean; FLEISCHMAN, Gary. From schoolyard to workplace: The impact of bullying on sales and business employees' Machiavellianism, job satisfaction, and perceived importance of an ethical issue. **Human Resource Management**, v. 57, n. 1, p. 293-305, 2018.